

A ORAÇÃO SACERDOTAL

Em João 17, Jesus concluiu seu último discurso registrado entoando uma longa oração. Chamamos essa oração de “oração sacerdotal”, pois nela o Senhor intercedeu por seus seguidores. A outra oração do Senhor muito citada é a “Oração Modelo” ou a “Oração do Pai Nosso”, registrada em Mateus 6:9–13 (veja Lucas 11:2–4), que consistiu num exemplo ou modelo de oração que Jesus apresentou aos seus discípulos.

No atual contexto, Jesus estava orando às vésperas da cruz. Filipenses 2:5 nos orienta a termos “entre nós o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha” (NTLH). Ter a mente de Cristo requer que nos preocupemos com os assuntos que preocupavam o Mestre. O que ocupava a mente de Jesus enquanto ele previa a sua morte?

1. Glorificar a Deus. O objetivo principal de Jesus era glorificar a Deus. “Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti” (17:1). Embora Jesus quisesse glorificar a Deus, seu primeiro pedido foi: “glorifica a teu Filho” (17:1; veja 17:5). Por que Jesus fez esse pedido?

Jesus não estava só orando por si mesmo. Ele estava orando para que Deus o glorificasse para que, então, ele glorificasse o Pai. A mente de Jesus estava na glória de Deus! Ele havia dito anteriormente que não buscava sua própria glória, e sim a de seu Pai (7:18; veja 8:50).

Jesus apresentou duas razões para Deus glorificá-lo. Em primeiro lugar, ele pediu que Deus o glorificasse para ele poder dar aos seres humanos a dádiva da vida eterna. Deus já havia concedido a Jesus grande autoridade, por isso ele tinha autoridade para dar vida eterna àqueles que conheciam a Deus (17:2, 3). Em segundo lugar, Jesus pediu ao Pai para glorificá-lo porque ele teve êxito em realizar a obra de Deus na terra (17:4, 5). Ele manifestou o nome de Deus aos apóstolos, e o resultado foi eles guardarem a sua palavra e saberem que as palavras de Jesus vinham de Deus (17:6–8).

Se o objetivo de Jesus era glorificar a Deus, o nosso objetivo também deve ser glorificar a Deus. Como podemos fazer isso?

Através da nossa adoração e das nossas obras. Quando temos a prática regular de adorar a Deus, evocamos glória ao seu nome. Num contexto diferente, Jesus exortou: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16).

Através da nossa obediência. Jesus, cujo objetivo principal era glorificar a seu Pai, também disse que seu objetivo era fazer a vontade de seu Pai (5:30; 6:38). Portanto, se queremos glorificar a Deus, devemos, antes de tudo, fazer a vontade de Deus. Como saber qual é a vontade de Deus para nós? Somente por meio de sua Palavra revelada e registrada, a Bíblia! Fazer o que Deus revelou é a maneira pela qual podemos glorificar o seu nome.

2. Ajudar a santificar os discípulos. A maior parte da oração de Jesus em João 17 é uma intercessão a Deus especificamente em favor dos seus apóstolos. Jesus estava deixando seus apóstolos e estava preocupado com eles. Por isso, ele orou principalmente por eles (17:6–19).

Jesus fez uma série de pedidos em favor de seus seguidores, que podem se resumir numa única palavra: “santificação”. Muito do que Jesus disse em sua oração aplica-se a todos os cristãos.

Os privilégios dos discípulos. Jesus descreveu esses privilegiados como aqueles que lhe foram dados pelo Pai (17:6). No entanto, o fato de os discípulos terem sido dados a Jesus não significa que não tivessem tido escolha. Os discípulos são descritos posteriormente como aqueles que receberam as palavras de Deus e as guardaram. Eles entenderam e creram que Jesus tinha vindo de Deus e falava por Deus (17:7, 8). Jesus foi “glorificado neles” (17:10) e os descreveu como seres diferentes do mundo. Os discípulos eram especiais para Jesus (17:9).

A natureza do mundo. Embora, na oração sacerdotal, Jesus tenha mencionado seus discípulos vez após vez, ele também falou do “mundo” várias vezes, contrastando-o com os seus apóstolos e discípulos.

O retrato que Jesus pintou do mundo foi negativo, e ele não orou diretamente por ele (17:9). Isso pode soar estranho para nós, pois sabemos que Deus (e, portanto, Cristo) amou o mundo (3:16). A implicação é que Cristo não orou pelo mundo porque o mundo se opõe a ele. Jesus estava falando dos aspectos pecaminosos do mundo, pessoas que já estão sob o domínio de Satanás.

O mundo odiava os seguidores de Jesus (17:14). O mundo é contrastado com os apóstolos em 17:16. Os incrédulos são distintamente diferentes dos discípulos de Jesus: eles não são salvos, são ignorantes e se opõem a Cristo e aos seus seguidores. O mundo pecador não conhece a Deus (17:25).

No entanto, Jesus não é contra o mundo. Ele quer que o mundo creia (17:21). Ele quer que todas as pessoas saibam que Deus o enviou e que Deus ama seus discípulos, assim como o Pai o amou (17:23). Embora o mundo como um todo se oponha a Jesus, ele ainda ama o mundo e almeja que todos sejam salvos.

A relação dos discípulos com o mundo. Na terra, os discípulos de Jesus estão num ambiente estranho e hostil, no qual eles podem se perder. Jesus não pediu que eles fossem tirados deste ambiente (17:15); em vez disso, Jesus enviou seus seguidores ao mundo (17:18). Jesus nunca defendeu nenhum tipo de religião que exige que os discípulos vivam separados das pessoas do mundo.

Jesus estivera “guardando” seus seguidores (17:11, 12). Ele os havia “guardado” de Satanás e queria que permanecessem em segurança. Jesus queria que os seus continuassem a ser fiéis, que permanecessem salvos. Enquanto vivessem “no mundo”, precisavam estar convictos de que “não eram do mundo” (17:14, 16). Os discípulos de Jesus não devem se deixar possuir pelo mundo nem ter a mesma natureza do mundo.

A necessidade de santificação. Como os discípulos poderiam permanecer “no mundo” sem ser “do mundo”? Sendo santificados (17:17, 19). O que significa ser “santificado”? É ser separado para o propósito de Deus. Os apóstolos tinham sido separados, colocados à parte, para serem diferenciados de todos os demais. O processo de santificação deles precisava continuar. A santificação não é um fato único; é um processo contínuo. Os apóstolos precisavam ser constantemente separados. Eles se mostraram fracos antes de Jesus chegar ao fim de sua vida terrena, e, mesmo depois, ainda estavam fracos. Precisavam de santificação contínua.

Os meios da santificação. Os seguidores de Jesus seriam santificados pela verdade, que é a Palavra de Deus! Jesus orou: “Santifica-os na verdade; A tua palavra é a verdade” (17:17; veja 17:19). Esta passagem é geralmente aplicada a não-cristãos. Certamente, ninguém pode ser salvo sem a Palavra de Deus; mas o pedido de Cristo neste contexto era em favor dos apóstolos, aqueles que já eram seus discípulos.

Os resultados da santificação. Se os apóstolos fossem santificados, eles cumpririam o desejo de Jesus de estarem com ele (17:24). Além disso, uma vez santificados, o amor de Deus estaria neles (17:26).

O que devemos aprender com a súplica de Jesus pela santificação dos seus discípulos?

Vivemos em um ambiente hostil, um mundo pecaminoso. Os valores do mundo nunca foram os valores de Cristo.

Precisamos manter distância do mundo. Se nos permitirmos adotar os valores mundanos, estaremos perdidos para Cristo. Precisamos da ajuda de Deus para permanecer fiéis.

Precisamos ser santificados, separados do mundo, prontos para sermos usados pelo Senhor para os seus propósitos. A santificação é um processo contínuo para nós hoje. Devemos nos esforçar para sermos cada vez mais dedicados a Cristo.

Só podemos ser santificados por meio da Palavra. Cada cristão individualmente deve ler e estudar a Palavra de Deus e tentar obedecer aos seus ensinamentos para ser mais útil no reino do Senhor.

3. Focalizar a unidade da igreja. Outra preocupação na mente de Jesus enquanto ele orava era a unidade dos discípulos, ou a unidade da igreja. Em 17:20–24, seu foco foi os futuros crentes. Jesus orou não só pelos seus apóstolos, mas também pelos que viriam a crer nele por meio da palavra desses apóstolos. Entre estes estavam os convertidos no dia de Pentecostes, todos cujas conversões são relatadas em Atos e todos os outros que se converteram desde então. Isso significa que você e eu fomos incluídos na oração do Senhor!

Jesus rogou que todos os crentes fossem um:

Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um;

e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim (17:20-23).

Jesus pôde prever que seus discípulos tenderiam a se dividir. Já nos tempos do Novo Testamento, alguns cristãos se dividiram em grupos diferentes por questões insignificantes (veja 1 Coríntios 1:10-12). Jesus queria que seus discípulos fossem um para que o mundo cresse nele (17:21, 23)! Esse objetivo dá aos cristãos um bom motivo para serem unidos. Quando incrédulos veem divisão no meio de membros da igreja, é improvável que creiam.

A unidade pela qual Cristo orou não é uma unidade superficial, um aglomerado de grupos distintos que ensinam doutrinas diferentes, adotaram de maneiras diferentes e só têm em comum uma sujeição verbal a Cristo. Quando irmãos discutem entre si por questões irrelevantes, o povo do mundo se afasta da mensagem de Cristo.

Cristo jamais quis unidade em detrimento de obediência à Palavra de Deus. Ele não orou por “paz a qualquer preço”, uma união obtida ignorando-se o que a Bíblia ensina e diz. Em vez de defender essa posição, Jesus orou por aqueles que criam por causa do ensino dos apóstolos, os quais haviam guardado a palavra de Deus (17:6, 20). O único caminho que conduz à verdadeira unidade passa pela Palavra de Deus.

Quando os que aceitam que Jesus é o Filho de Deus fazem o possível para seguir as instruções divinas, são um. Só assim a oração de Cristo por unidade pode ser atendida.

4. Trabalhar pela salvação do mundo. Mais um assunto que estava na mente de Jesus é mencionado nesta oração – a saber, a salvação do mundo. Jesus orou para que seus discípulos fossem um, para que “o mundo cresse” e “conhecesse” que Deus enviou Jesus ao mundo. Ele orou para que as pessoas tomassem conhecimento do amor de Deus por elas (17:21-23).

O foco de Jesus na salvação do mundo não deve nos surpreender, pois lemos que Deus “amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (3:16). Jesus disse que sua missão na terra era “buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10). Naturalmente, a salvação do mundo estava na mente de Jesus na noite que antecedeu sua crucificação. Pouco antes de subir ao Pai, Jesus expressou ainda mais claramente seu desejo de que os perdidos de todas as nações fossem conduzidos até ele. Jesus mandou seus discípulos saírem a pregar o evangelho a todos e por toda a parte, para que fossem salvos (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15, 16).

A oração sacerdotal mostra a preocupação de Jesus com a salvação dos perdidos, e a igreja hoje precisa ter essa mesma preocupação. Como cristãos, devemos procurar permanecer puros, sem nos contaminarmos com o mundo. Devemos ser ativos amando nossos semelhantes, fazendo o bem e defendendo a sã doutrina. Nosso propósito deve ser sempre adorar a Deus “em espírito e verdade” (4:24). No entanto, devemos lembrar que nossa maior responsabilidade como igreja do Senhor é dar continuidade à missão do Senhor Jesus de buscar e salvar os perdidos!

Coy Roper